



Esalq/USP

Professores em greve

Ontem, 100% dos docentes presentes em assembleia optaram pela paralisação

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

A partir de segunda-feira, 2 de junho, os docentes da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) iniciam greve - a exemplo do que ocorre em campus de todo o Estado. A decisão foi tomada ontem, em assembleia realizada no final da tarde. Dos 20 professores presentes, 100% votaram pela paralisação.

De acordo com o professor do Instituto de Geociências da universidade e presidente da Associação dos Docentes da USP (Adusp), Ciro Correia, o início do movimento mostra que os professores dizem não à postura da nova reitoria da instituição e também do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp), que congela os salários em 2014. "Isto é um retrato da falta de transparência e democracia na USP. E esta atitude não vai de acordo com a instituição de ensino. O reitor assumiu dizendo que faria diferente, mas age da mesma forma. A decisão de congelar os salários foi autocrata e apenas anunciada aos professores, que não foram chamados para



Ciro Correia explica que a greve mostra a insatisfação dos professores com a falta de transparência na USP

discutir a situação ou para serem ouvidos", afirma.

A categoria reivindica a reposição da inflação no período de maio de 2013 a abril deste ano, de 7,05% segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e mais 3% referentes a perdas históricas de salários. "Mas os 3% podem

ser negociados", diz Correia.

Durante a assembleia, os professores também discutiram ações que devem ser colocadas em práticas durante o movimento que ocorre por tempo indeterminado - o índice de adesão à ação só será divulgada durante a próxima semana. A situação da USP, como um todo, deve ser abordada. Hoje,

na Esalq são 260 docentes.

Na tarde de ontem, o Cruesp reafirmou, por meio de ofício, o reajuste zero nos salários por causa do alto nível de comprometimento de orçamento com folha de pagamento: 104,2% na USP, 96,5% na Unicamp e 94,4% na Unesp. Assim como a proposta de discutir questões salariais de profes-

NÚMERO

260

docentes

atuam na Esalq hoje; ontem, categoria optou por paralisação por tempo indeterminado

sores e funcionários somente entre setembro e outubro. Ainda de acordo com a nota do Conselho, consciente da importância de manter o poder aquisitivo dos salários e, ao mesmo tempo, preservar o necessário equilíbrio financeiro das três universidades, o Cruesp agendou com o Fórum das Seis reuniões mensais de acompanhamento da arrecadação do ICMS para avaliar a situação orçamentário-financeira.

"Elencamos o que podemos fazer para demonstrar nossa preocupação e indignação com o que está acontecendo dentro do meio acadêmico. O que ocorre dentro da universidade não é a falta de dinheiro, como mostrado pela imprensa, o grande impasse é a má administração", diz o diretor regional da Adusp, Demóstenes Ferreira da Silva Filho.